

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JANEIRO - 2020



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	13

ATIVOS	%	JANEIRO	DEZEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	100,0%	575.164.632,25	564.926.475,50
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13,9%	79.837.562,45	79.559.240,87
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	15,2%	87.334.520,51	86.912.265,39
BB FIC Previdenciário Fluxo	19,1%	109.763.725,13 ▲	101.619.778,08
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	17,2%	99.118.315,04	98.704.403,08
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14,7%	84.546.541,02 ▼	84.145.641,12
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	8,6%	49.437.305,16	49.109.882,29
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,6%	14.991.155,21	14.995.743,78
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	8,7%	50.135.507,73 ▼	49.879.520,89
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	575.164.632,25	564.926.475,50

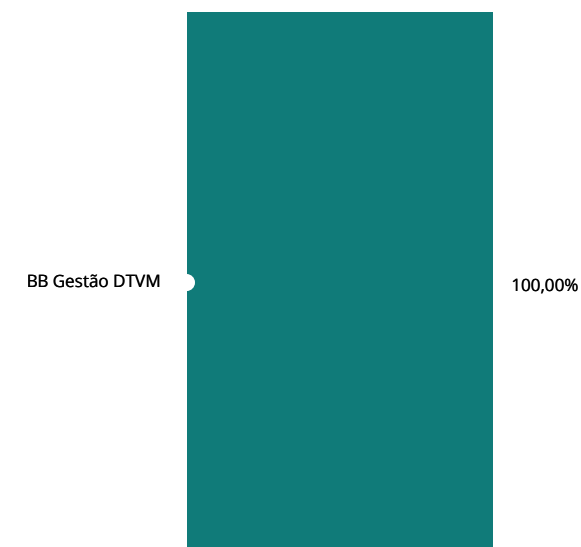
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%
■ Contas Correntes 0,00%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

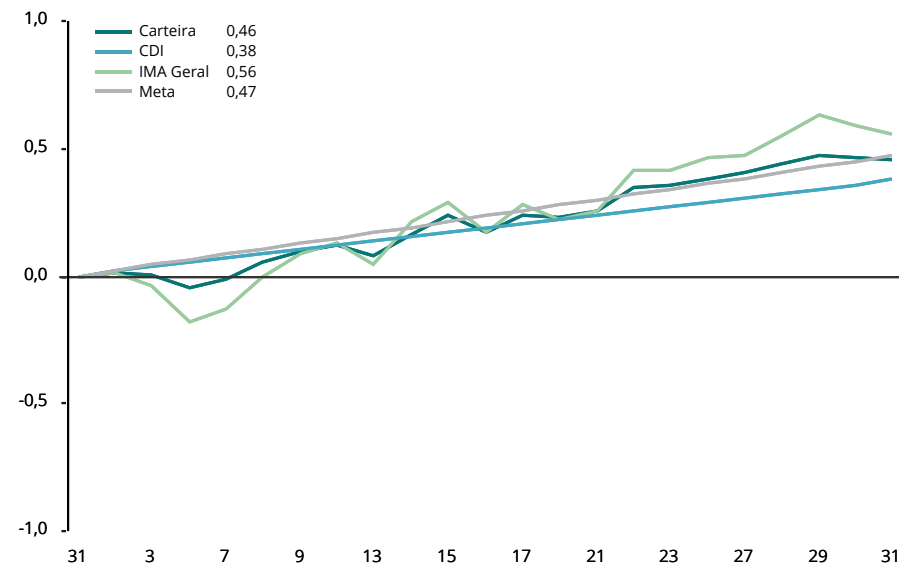


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2020
FUNDOS DE RENDA FIXA	2.559.583,63						2.559.583,63
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	278.321,58						278.321,58
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	422.255,12						422.255,12
BB FIC Previdenciário Fluxo	295.007,91						295.007,91
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	413.911,96						413.911,96
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	401.520,47						401.520,47
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	327.422,87						327.422,87
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	(4.588,57)						(4.588,57)
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	425.732,29						425.732,29
TOTAL	2.559.583,63						2.559.583,63

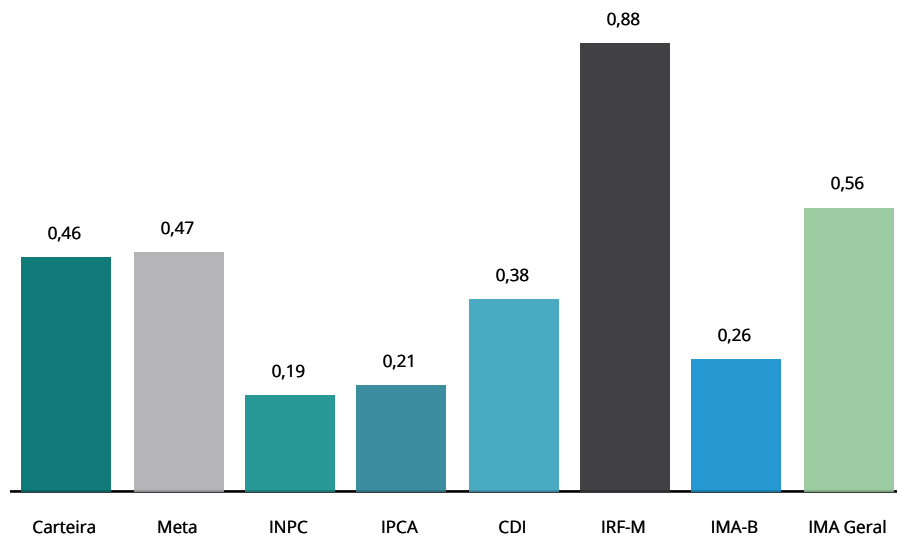
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 3,16% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,46	0,47	0,38	0,56	98	122	82
Fevereiro							
Março							
Abril							
Maió							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	0,46	0,47	0,38	0,56	98	122	82

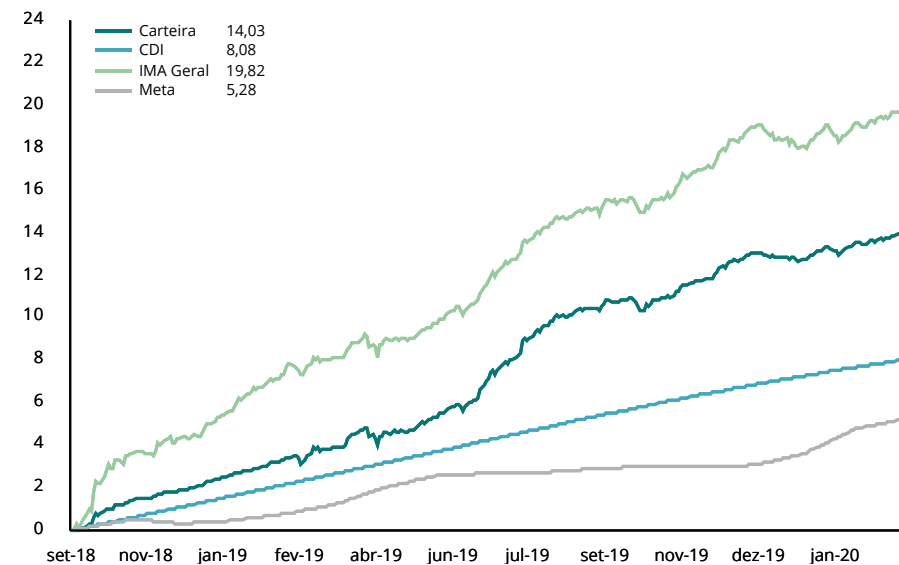
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	BENCH	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS DE RENDA FIXA															
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,35	75%	5,74	1221%	5,72	129%	0,03	0,05	0,05	0,09	-68,14	-27,06	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	0,96	204%	13,07	2780%	12,79	288%	1,46	2,36	2,39	3,88	5,77	14,59	-0,23	-1,22
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,28	61%	4,82	1025%	4,80	108%	0,01	0,04	0,01	0,07	-961,61	-153,20	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,40	85%	6,49	1381%	6,43	145%	0,19	0,26	0,31	0,42	15,41	12,86	-0,01	-0,03
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	0,89	189%	12,37	2631%	12,11	273%	1,27	2,05	2,09	3,37	6,08	15,09	-0,20	-1,04
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	IPCA + 6%	0,67	142%	0,67	142%	13,82	311%	1,60	2,79	2,64	4,59	14,27	17,88	-0,16	-1,29
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	IDkA IPCA 3A	-0,03	-7%	-0,03	-7%	7,46	168%	0,65	0,83	1,08	1,36	-39,26	12,94	-0,12	-0,23
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	0,60	128%	11,79	2507%	11,47	258%	1,30	2,08	2,14	3,43	25,32	16,18	-0,19	-0,78
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI		0,38	80%	0,38	80%	5,77	130%	0,00	0,04	-	-	-	-	-	-
IRF-M		0,88	187%	0,88	187%	11,28	254%	1,34	2,06	2,20	3,39	26,87	15,79	-0,19	-0,77
IRF-M 1		0,44	94%	0,44	94%	6,58	148%	0,19	0,25	0,31	0,41	25,51	19,55	-0,01	-0,03
IRF-M 1+		1,11	237%	1,11	237%	13,32	300%	1,99	2,88	3,28	4,73	26,58	15,39	-0,29	-1,25
IMA-B		0,26	56%	0,26	56%	17,54	395%	3,42	4,89	5,62	8,04	-2,32	14,02	-0,76	-2,95
IMA-B 5		0,56	118%	0,56	118%	11,93	269%	1,32	1,97	2,17	3,24	9,84	18,39	-0,11	-0,71
IMA-B 5+		0,03	7%	0,03	7%	21,39	482%	5,37	7,27	8,83	11,96	-4,42	12,42	-1,30	-4,81
IMA Geral		0,56	119%	0,56	119%	11,08	250%	1,30	2,02	2,14	3,33	10,02	15,57	-0,19	-1,02
IDkA 2A		0,54	114%	0,54	114%	10,92	246%	1,35	1,62	2,21	2,67	8,53	18,75	-0,14	-0,51
IDkA 20A		-1,37	-291%	-1,37	-291%	26,44	596%	8,08	10,71	13,28	17,63	-15,41	11,08	-2,18	-7,20
IGCT		-0,94	-200%	-0,94	-200%	20,61	464%	19,79	17,56	32,55	28,90	-4,19	5,04	-4,83	-9,68
IBrX 50		-1,88	-400%	-1,88	-400%	14,24	321%	20,93	18,37	34,41	30,23	-7,18	2,97	-4,87	-10,46
Ibovespa		-1,63	-347%	-1,63	-347%	16,25	366%	20,45	18,04	33,63	29,69	-6,48	3,63	-4,82	-10,00
META ATUARIAL - IPCA + 3,16% A.A.		0,47		0,47		4,44									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,6036% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,06% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,89% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,6383%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 3,39%, e o IMA-B de 8,04%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,8528%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,77% e 2,95%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,5654% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1047% e -0,1047% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 16,4227% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,3634% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

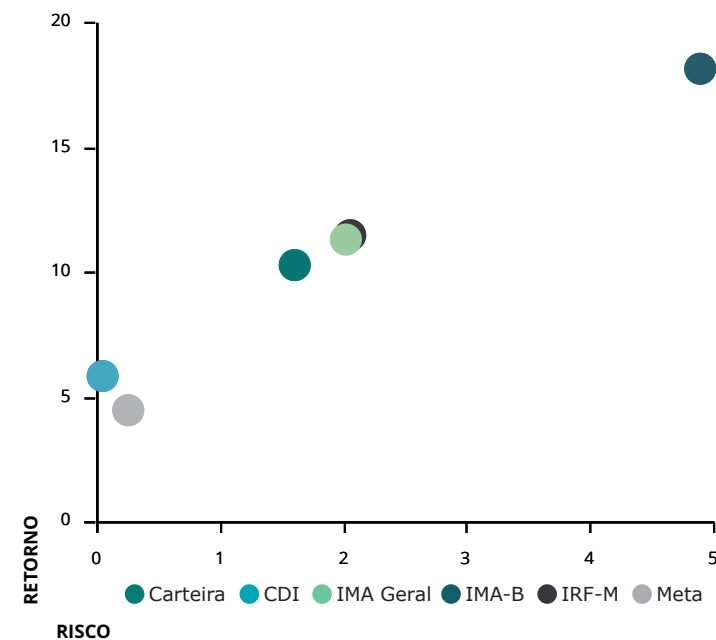
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,6709	0,9356	1,6036
VaR (95%)	1,1037	1,5391	2,6383
Draw-Down	-0,0668	-0,3467	-0,8528
Beta	0,0765	0,6810	4,5654
Tracking Error	0,0423	0,0607	0,1047
Sharpe	8,8575	-6,3697	16,4227
Treynor	4,8916	-0,5513	0,3634
Alfa de Jensen	0,0038	-0,0043	0,0142

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

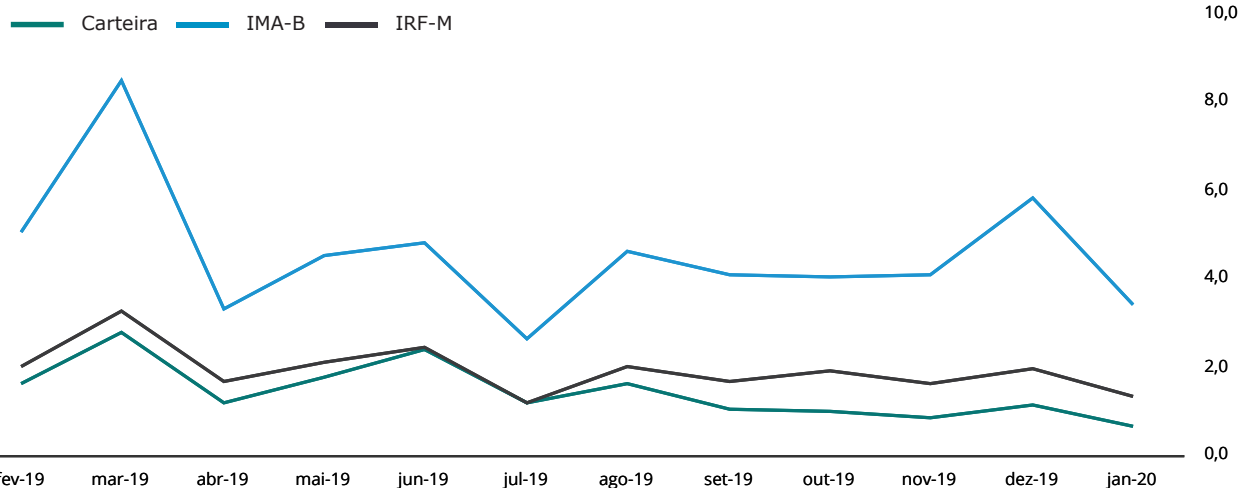
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 32,96% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$585.395,08 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$4.128.190,60, equivalente a uma queda de 0,72% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	25,95%	-751.040,90	-0,13%
IRF-M	8,72%	-930.937,67	-0,16%
IRF-M 1	17,23%	179.896,77	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	11,20%	-1.552.419,73	-0,27%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	11,20%	-1.552.419,73	-0,27%
IMA GERAL	29,88%	-2.410.125,05	-0,42%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	32,96%	585.395,08	0,10%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	32,96%	585.395,08	0,10%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-4.128.190,60	-0,72%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	16/05/2023	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	15/08/2020	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 88,80% até 90 dias; 11,20% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/01/2020	14.592,97	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/01/2020	6.638,01	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/01/2020	108.564,21	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/01/2020	54.684,88	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/01/2020	4.417.123,86	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/01/2020	22.888,05	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/01/2020	23.355,51	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/01/2020	24.277,70	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/01/2020	5.885,28	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/01/2020	61.753.142,23	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/01/2020	12.424.182,84	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/01/2020	22.261.234,53	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/01/2020	198.529,08	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/01/2020	943.155,16	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/01/2020	30.986.676,12	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/01/2020	7.631.891,02	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/01/2020	11.985.323,20	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/01/2020	7.375.663,84	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/01/2020	150.256,72	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

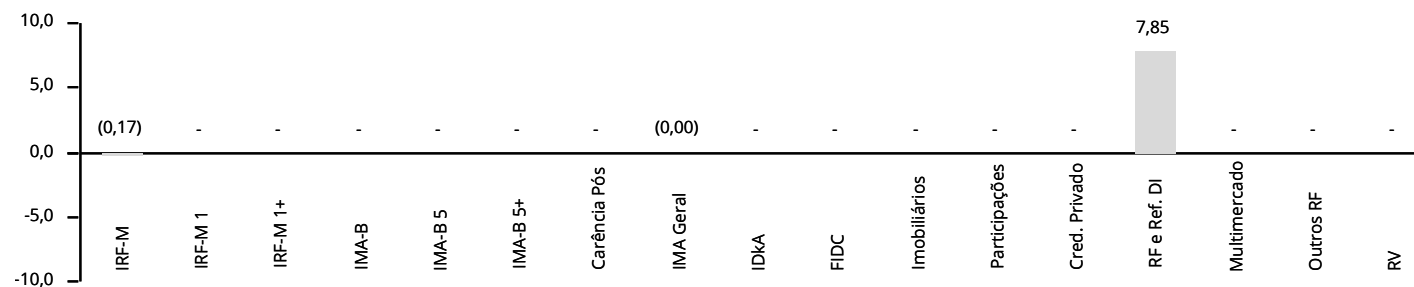
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
13/01/2020	3.579,57	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/01/2020	25.343,84	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/01/2020	20.559.449,26	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/01/2020	31.025,84	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/01/2020	71.095.051,78	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/01/2020	11.536.403,55	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/01/2020	620,57	Resgate	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
23/01/2020	169.745,45	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M
24/01/2020	22.342.739,69	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/01/2020	3.841.151,17	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/01/2020	1.894.854,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/01/2020	21.209.527,37	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	160.388.065,21
Resgates	152.709.492,09
Saldo	7.678.573,12

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,255695797	2.903.514.199,57	651	13,88%	2,75%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,460916445	10.446.730.359,40	583	15,18%	0,84%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,086017114	1.500.776.659,75	737	19,08%	7,31%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,644833626	7.374.284.212,96	1.213	17,23%	1,34%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,221010529	681.675.627,05	134	14,70%	12,40%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,290858175	342.438.909,73	51	8,60%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,988601667	225.984.294,26	119	2,61%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,827655176	5.205.249.143,09	709	8,72%	0,96%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020		
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓	0,0	✓
7º, I, b	385.563.344,67	67,0	100,0	✓	100,0	✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓	5,0	✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓	0,0	✓
7º, III	-	0,0	60,0	✓	60,0	✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓	45,0	✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓	45,0	✓
7º, IV	189.601.287,58	33,0	40,0	✓	40,0	✓
7º, IV, a	189.601.287,58	33,0	40,0	✓	40,0	✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓	5,0	✓
7º, V	-	0,0	20,0	✓	5,0	✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓	15,0	✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓	0,0	✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓	0,0	✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓	0,0	✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓	5,0	✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓	0,0	✓
TOTAL ART. 7º		100,0	100,0	✓	100,0	✓
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓	5,0	✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓	5,0	✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓	5,0	✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓	5,0	✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓	10,0	✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓	0,0	✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓	5,0	✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓	0,0	✓
TOTAL ART. 8º		0,0	30,0	✓	30,0	✓
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓	0,0	✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓	0,0	✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓	0,0	✓
TOTAL ART. 9º		0,0	10,0	✓	0,0	✓

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.047.816.334.695,40	0,05

Obs.: Patrimônio em 12/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPREV não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O ano de 2020 começou de forma intensa, em meio a ataques bélicos e trocas de ameaças entre os Estados Unidos e Irã, e surgimento de um novo coronavírus com potencial de afetar a economia em escala global. Em meio a tanto agito, eventos importantes como o Brexit e a assinatura da primeira fase do acordo entre Estados Unidos e China acabaram surtindo pouco efeito nos mercados ao redor do mundo. Aqui no Brasil, o mês contou com poucos acontecimentos relevantes, de forma que o mercado interno se voltou mais para o que estava ocorrendo no exterior.

O ataque dos Estados Unidos que matou o general iraniano Qasem Soleimani, logo nos primeiros dias do mês, fez com que o país islâmico promettesse uma resposta à altura, o que abalou fortemente os mercados no período. A retaliação se concretizou através do lançamento de 22 mísseis a uma base americana no Iraque, causando destruição, mas nenhuma morte. Nesse ínterim, houve preocupação de um escalamento do conflito entre os dois países, o que imprimiu volatilidades nas bolsas de valores. Felizmente, a situação se encaminhou de maneira menos hostil e foi gradativamente sendo esquecida pelos mercados.

Na metade de janeiro, os EUA assinaram a primeira fase do acordo comercial com a China, que já havia sido fechado no mês anterior. Com o acordo assinado, os temores de uma continuidade da guerra comercial entre os dois países praticamente cessaram, já que ambos concordaram em fazer encontros periódicos para tratar de possíveis conflitos e divergências, provenientes ou não do acordo.

Já em relação à economia do país, os dados dos Estados Unidos divulgados em janeiro continuaram indicando sua força, com um aumento do Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto para 52,7 pontos em dezembro e um crescimento no PIB de 2,3% no ano de 2019. Com isso, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu pela manutenção das taxas de juros, dando ênfase em seu comunicado a esse bom desempenho da economia local.

A China começou o mês com novos anúncios de estímulos econômicos por parte de seu governo. Isso se deve a uma desaceleração da economia, apontada por indicadores como o PMI composto, que experimentou leve queda no mês de dezembro, a 52,6 pontos, e o PIB de 2019 que apresentou crescimento de 6,1%, o menor em 29 anos. O anúncio do Banco Popular da China de que reduziria as taxas de reservas obrigatórias dos bancos nacionais tentou responder a esses dados e estimular o crescimento do país.

No entanto, janeiro terminou de forma dramática no gigante asiático, com o anúncio do surto de um novo coronavírus, também chamado de vírus de Wuhan. Esse novo parasita acabou por se tornar o maior fator de volatilidade nos mercados, inclusive no caso brasileiro, pelo receio de ele causar prejuízo ao crescimento da China, uma gigante da economia global.

Com a descoberta do novo vírus, e os anúncios subsequentes sobre a transmissão da doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência global, enquanto o governo chinês aplicou diversas medidas na tentativa de conter sua propagação, dentre elas o isolamento de duas cidades possuidoras de grandes focos de contágio. A seriedade com que o patógeno passou a ser tratado ajudou a acalmar o mercado, mas, ainda assim, causou uma revisão para baixo das expectativas de crescimento do país para o ano de 2020.

Em relação à Europa, a grande novidade que o mês trouxe foi o tão esperado desfecho do Brexit, que ocorreu no dia 31. A saída do Reino Unido da União Europeia se deu com acordo, o que aliviou os mercados da região, que recebiam a possibilidade de a separação ser feita de forma desordenada.

Outro fato relevante na Zona do Euro foi a reunião do Banco Central Europeu (BCE), na qual foi decidida a manutenção das suas taxas de juros nos níveis baixos em que já se encontravam, assim continuando a tentar estimular a economia local, que seguiu apresentando sinais de baixo crescimento.

Aqui no Brasil, o atrito entre os líderes dos Estados Unidos e do Irã no início do mês afetou bastante o preço do petróleo, reacendendo o debate sobre o que o governo poderia fazer para que o Brasil não ficasse vulnerável a esses movimentos bruscos. A principal solução que estava sendo estudada veio do Ministério de Minas e Energia (MME), que idealizou a criação de um fundo onde o montante “extra” arrecadado com a exploração de petróleo (em relação ao previsto pelo Orçamento da União) seria guardado para servir como compensação em altas bruscas no preço da commodity.

Próximo ao final do mês, ocorreu o Fórum Econômico Mundial em Davos, que contou com a participação do ministro da Economia, Paulo Guedes. Durante o Fórum, foi anunciada a entrada do Brasil no Acordo de Compras Governamentais (GPA, em inglês), o que abriu a possibilidade de empresas estrangeiras participarem de licitações e concorrências públicas no mercado brasileiro. Dessa forma, se têm mais transparência nos editais e processos licitatórios, além de tornar mais difícil a prática de cartel ou de corrupção aberta em tais processos.

O presidente Jair Bolsonaro, que preferiu se abster de ir ao Fórum Econômico, realizou uma visita à Índia, onde foi o convidado especial para o dia da República. Em sua viagem, Bolsonaro assinou tratados sobre previdência, segurança, investimentos e tributos, além de apresentar propostas de parcerias com o país indiano. Dentre as principais propostas, o maior destaque foi a iniciativa do MME de estabelecer uma parceria com a finalidade de tornar o etanol uma commodity global, já que ambos os países são grandes produtores de cana-de-açúcar, matéria-prima para o combustível.

Em relação a indicadores econômicos, as divulgações que ocorreram durante o mês foram ambíguas no que concerne ao estado da economia brasileira. O mês começou com os resultados das pesquisas mensais de comércio, serviços e indústria de novembro frustrando o mercado, o que reduziu as expectativas de crescimento do produto para o ano de 2019. No entanto, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) — considerado uma prévia do PIB — surpreendeu positivamente, ao apresentar uma alta de 0,18% em novembro em relação a outubro, enquanto as expectativas eram de um resultado negativo.

Quanto ao emprego, forte indicador da situação econômica, os dados divulgados foram melhores do que a expectativa. A redução do número de postos de trabalho que sempre ocorre no mês de dezembro veio menor do que se esperava, apresentando fechamento de 307 mil vagas, frente ao encerramento projetado de aproximadamente 320 mil vagas. Já a taxa de desemprego caiu para 11%, resultado antecipado pelo mercado, mas que ainda assim foi positivo, por ser 0,6 ponto percentual menor do que a do mesmo mês no ano anterior.

Já os dados divulgados da balança comercial do Brasil em 2019 denunciaram o fraco desempenho do comércio exterior. Apesar de ter terminado o ano com superávit de US\$ 46,674 bilhões, o saldo da balança foi o menor desde 2015, quando foi de US\$ 19,512 bilhões, e representou uma queda de 20,5% frente ao ano de 2018. A razão pela qual esse saldo foi considerado ruim, é que sua redução se deu através de uma diminuição das exportações, reflexo principalmente do conflito comercial entre Estados Unidos e China, crise da Argentina e desaceleração global, observados durante o ano.

Em relação à parte fiscal, tanto o Resultado Primário do Governo Central, quanto a arrecadação federal, apresentaram motivos para otimismo, vindo no ano de 2019 em seus melhores níveis desde 2014. O Resultado Primário fechou o ano com déficit de R\$ 95,065 bilhões, bem abaixo da meta do governo (R\$ 139 bilhões), o que não só beneficia a economia do país como melhora sua imagem no exterior.

Já a arrecadação no ano foi de R\$ 1,537 trilhão, vista como positiva por apontar para a retomada da atividade econômica, já que esse aumento se deu pela maior arrecadação de impostos sobre produção, renda e consumo.

Dada essa conjuntura, com alguns indicadores ainda fracos e acontecimentos externos pontuais afetando fortemente o mercado de forma negativa, os investimentos não apresentaram um desempenho muito animador em janeiro: a renda variável fechou o mês com perdas, e a renda fixa com poucos ganhos.